APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no Estudo Prévio de Impacto Ambiental – EPIA, para a Pequena Central Hidrelétrica Castro. É componente do processo necessário à obtenção da Licença Prévia – LP junto ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP.

A Região compreendida pelo aproveitamento Hidrelétrico tipo Pequena Central Hidrelétrica - PCH denominada Castro (4 MW), situa-se no rio Iapó km 60 afluente do rio Tibagi, Sub Bacia 64.

O inventário do rio Iapó se constitui no processo ANEEL 48500.002196/04-23, aprovado através do despacho SGH/ANEEL nº 1.340 de 23 de junho de 2006. Posteriormente a aprovação do estudo de inventário foi requerida licença para elaboração do projeto básico em nome da empresa de propósito específico Castro Energia Ltda, também requerente de autorização para elaboração do projeto básico deste potencial concedida sob despacho da ANEEL Nº 629, de 12 de março de 2007. Este potencial foi outorgado previamente à Castro Energia LTDA. – através da Portaria SUDERHSA n°1026/2008 - DRH.

O Brasil apresenta uma das maiores reservas mundiais de hidroenergia e, dada à imensa quantidade de rios que cobre o País, este é o recurso mais utilizado para a geração de eletricidade (cerca de 96%). O potencial hidrelétrico brasileiro está estimado em 213.000 MW, o que equivale a 7 milhões de barris de petróleo/dia.

O setor elétrico brasileiro, que no passado constituiu importante valor de expansão econômica, poderá ser um condicionador da velocidade desse crescimento, uma vez que a oferta de energia acompanhou a demanda num ritmo inferior. No período de 1991 a 1994, o consumo total de energia elétrica no Brasil aumentou a uma taxa média de 3,5% a.a., enquanto o PIB a 2,8% a.a. Nos seis anos seguintes, enquanto a taxa média do consumo subiu para 4,5% a.a. o PIB chegou apenas a 2,6% a.a. No entanto, nesse ínterim, a oferta de energia elétrica cresceu mais lentamente que o consumo: da década de 80 para a de 90 o crescimento da capacidade instalada caiu de 4,8% a.a. para 3,3% a.a. Como referência, nos últimos seis anos (de 1996 a

2000) o aumento da oferta de energia elétrica foi de 3,8% a.a., índice inferior ao do consumo.

Esta característica do mercado brasileiro de energia elétrica apresentar taxas superiores as do PIB, aliada ao descompasso entre o crescimento da oferta e da demanda, constitui um potencial entrave a rápida retomada do crescimento econômico.

Os investimentos em grandes hidrelétricas demandam longos prazos de implantação até entrar em operação, sem mencionar os impactos ambientais significativos, entre eles a construção de lagos artificiais, que insere modificações na estrutura e funcionamento dos ecossistemas naturais, com efeitos na manutenção da biodiversidade e perdas significativas de valores culturais, entre outros atributos peculiares a cada empreendimento.

O atual cenário do setor elétrico brasileiro, tendo em vista a crescente demanda do mercado consumidor, é propício a investimentos em aproveitamentos situados nas regiões sul e sudeste, em especial aqueles de pequeno impacto ambiental em regiões próximas a grandes consumidores.

Este trabalho tem o objetivo apresentar, justificar e avaliar os impactos ambientais, positivos e negativos, decorrentes da futura implantação e operacionalização da Pequena Central Hidrelétrica Castro, fundamentado na perspectiva do baixo impacto ambiental que o mesmo deverá promover, desde que adotadas rigorosamente as medidas preventivas e mitigadoras postuladas neste documento e o cumprimento efetivo das operações previstas no projeto básico e no projeto final da obra.

A justificativa para a escolha deste local para desenvolver os estudos de implantação da PCH Castro pode ser extraída do Estudo de inventário hidrelétrico previamente realizado, no qual se verifica que este é o aproveitamento mais à montante identificado no rio Iapó, acima do qual o rio torna-se muito plano e freqüentemente sai calha natural alagando grandes áreas pantanosas. O aproveitamento PCH Castro conta com uma pequena barragem de captação e um

arranjo em desvio em túnel instalado num meandro do rio Iapó sendo um aproveitamento de baixa queda e potência.

A empresa Castro Energia Ltda. disponibilizará a energia no mercado livre através da injeção e reforço do sistema interligado de transmissão regional, atuando como produtor independente de energia elétrica.